

PORQUÊ UM GRUPO SÓ DE MULHERES ?

in "Women's Estate",
por Juliet Mitchell,
1971, pgs 56 - 58 .

Muitas pessoas, dentro do movimento e fora dele, argumentam com o facto que a libertação das mulheres envolve também a libertação dos homens, outras defendem a ideia de que o movimento não resultará se não conseguir convencer os homens ou, pelo menos, explicar-lhes a importância que têm. Razões como estas ouvem-se com frequência: - Como pode um sexo libertar-se ~~sem~~ o outro? ... Ambos os sexos são oprimidos por estereótipos sem o papel de cada sexo.... Não acha que os homens também gostariam de estar em casa com os filhos?... Não acha que eles também prefeririam não ter que descer às minas de carvão e deixarem de ser o ganha-pão da família?... Mulheres feministas lembrem-se do vosso coração de mulheres e tenham piedade das misérias do opressor... Mulheres socialistas liberais lembrem-se que no regime capitalista todos menos a burguesia recebem as setas de um destino ultrajante... Mulheres do mundo inteiro unam-se não já atrás dos vossos homens mas na frente, sejam a vanguarda, recebam os choques, abram o caminho, dêem-nos a nossa revolução...

No desejo de repudiar os dias em que ridicularizavam a libertação das mulheres, os homens radicais que apoiam o movimento têm tomado várias posições em relação a ele. Desde a posição quase humilde de "deixem-nos entrar" até à posição paternalista de "vão para a frente, mostrem-nos o caminho, vocês são a nova esperança revolucionária por isso vos apoiamos".

Perante tudo isto parecia desnecessário ter de "justificar" um movimento só de mulheres, mas como esse facto parece perturbar muito boa gente... talvez seja uma boa ideia tentar.

O facto é que a razão para a segregação tornou-se tão evidente que nós cessámos de pedir desculpa por ela. Nós somos as pessoas oprimidas, temos consciência de que somos as pessoas oprimidas e é à volta disto que nos organizamos.

A política separatista da libertação das mulheres resultou possivelmente duma das principais manifestações da sua condição de oprimidas: a sua timidez, a sua falta de confiança em si próprias, mas, inevitavelmente, desembocou no que é a sua teoria central: são as mulheres enquanto grupo que são oprimidas e, embora todos os grupos oprimidos devam trabalhar numa certa solidariedade entre si, a sua própria compreensão da sua própria situação só pode vir da sua própria análise.

Como uma organização militante de mulheres, a libertação das mulheres contra-ataca o comportamento oprimido das mulheres na nossa sociedade (as mulheres não podem ser submissas, frágeis, dependentes, etc.) e, ao mesmo tempo, fornece uma base política para análise desta opressão.

Um tal movimento separatista de modo algum exclue a consciência de outros grupos oprimidos no regime capitalista nem, tão pouco, pretende que a sociedade não prejudique também os homens; sendo o movimento largamente anti-capitalista assume a afirmação básica da distorção da vida e do potencial de cada pessoa no mundo de hoje. Mas estas generalidades são de ordem moral e não de ordem política. Embora cada um de nós deseje a libertação para todos (homens e mulheres), essa libertação aparece-nos como uma expressão deformada de utopia se na fase actual não nos organizarmos à volta das opressões específicas de cada grupo.